

**CONVERSAS DENTRO DO MUSEU: AÇÕES EDUCATIVAS ENTRE O MUSEU
UNIVERSITÁRIO DE ARTE – MUNA E DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE
DE UBERLÂNDIA – MG**

Luciana Mourão Arslan¹
Adelaine Rezende de Oliveira²
Ana Cristina Vieira Quercia²
Carla Coelho Porto Rocha²
Carolina de Almeida Gaio Rodrigues²
Flávia Viana Marques²
Glauber Soares de Freitas²
Paula Martins Borela²
Sinara Aparecida Barbosa da Silva²
Surraile da Silva Martins²

RESUMO: Este artigo apresenta um relato baseado no projeto desenvolvido entre o Museu Universitário de Arte- MUnA e duas escolas públicas da cidade de Uberlândia. Nesta experiência, propusemos “conversas na galeria”, uma atividade interativa que despertou, nos estudantes, o prazer de visitar Museus de Arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. Museu.

Conversations inside the museum: educational holdings between the “Museu Universitário de Arte –MUnA” and two public schools from the city of Uberlândia – MG

ABSTRACT: This article presents a report based on a project developed between the Museu Universitário de Arte (University Museum of Art) and two public schools of the city of Uberlândia. In this experiment, we propose “conversations in the gallery”, an interactive activity that aroused in the students the pleasure of visiting the Art Museums.

KEYWORDS: Art. Education. Museum

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos o relato coletivo de um projeto de extensão realizado por estagiários do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto desenvolveu-se no

¹ PhD em Arte e Educação pela Universidade de São Paulo, professora do Departamento de Artes Visuais da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (lucianaarslan@gmail.com).

² Acadêmicos do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (adelaineart@yahoo.com.br), (anaquercia@netsite.com.br), (porto_carlarte@hotmail.com), (carolgaio.r@hotmail.com), (flavy@hotmail.com), (glauber_sf@yahoo.com.br), (paula.borela@hotmail.com), (penelopego@yahoo.com.br), (surraile@bol.com.br).

Museu Universitário de Arte – MUnA³, que realiza diversos programas de mediação entre os diferentes públicos e as exposições do Museu.

As ações educativas deste Museu são efetuadas por alunos (estagiários) do último semestre do curso de Artes Visuais, que recebem formação específica para este trabalho no decorrer de um semestre.

O projeto aqui relatado realizou-se ao longo do primeiro semestre de 2010 e oportunizou a visita de alunos do período noturno da Escola Estadual Américo Renné Gianetti e da Escola Estadual de Uberlândia ao MUnA. Elaboramos um plano de ação educativa em arte que incluiu práticas em oficinas, conversas orientadas e jogos interativos com as obras de arte na galeria do Museu. Ao todo participaram deste projeto 8 professores e cerca de 250 alunos do Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos - EJA.

As visitas orientadas permitiram aos alunos desenvolverem um pensamento interpretativo e olhar reflexivo a partir da observação de obras expostas no museu. Trabalhamos com obras dos artistas do acervo do museu, bem como outras das exposições temporárias CPGravura (Sérgio Nunes, Louise Weiss e Hélio Siqueira) e ABERTO-10 (Lucia Bittencourt, Miriam Silva, Valderez Frigo, Thais Ribeiro, Thaís Tarizzatti).

O contato com a escola

Inicialmente, visitamos as escolas para propor um projeto de parceria com o MUnA. A recepção dos coordenadores foi positiva, apesar dos receios burocráticos e entraves institucionais, tais como: deslocamento até o museu, problemas de ajustes de horários dos professores, troca de diretores, cronograma de provas e eventos das escolas. Os agendamentos foram feitos e, em alguns casos, cancelados e adiados devido à greve dos professores do Estado de Minas Gerais, gerando muitas alterações nas datas das visitas. Nesse contato, pudemos apreender a complexidade do trabalho dos coordenadores pedagógicos, assim como reconhecer a necessidade de sermos flexíveis frente às repentinas mudanças.

As atividades propostas para as práticas de arte no MUnA foram pensadas e discutidas em conjunto com as escolas antes dos encontros com os alunos no museu.

Em uma das escolas, realizamos, inclusive antes das visitas, uma avaliação prévia com os alunos, para descobrirmos o que eles sabiam sobre o Museu Universitário de Arte, e quais seus anseios em relação à visita: perguntamos se já conheciam o museu e o que esperavam da visita. Verificamos que a maioria nem sabia da existência MUnA. Este dado em particular não nos surpreendeu, pois já sabíamos, por meio de nossas próprias vivências cotidianas, que o museu não era muito popular, nem mesmo entre os colegas universitários.

Mesmo demonstrando interesse pela visita, de fato, os alunos não tinham noção do que poderiam

³ O MUnA é uma unidade especial de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculado ao Departamento de Artes Plásticas da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia

encontrar. Alguns tinham uma visão “clássica” da arte, supondo encontrar somente quadros e esculturas, outros imaginavam algo tão amplo que mal conseguiam descrever, dizendo que achavam que iriam “conhecer coisas diferentes de tudo que já haviam visto antes”, “coisas lindas”. Outras vezes, surgia um estereótipo do museu, de ser um local sério e excessivamente formal, com objetos antigos e raros: um lugar potencial para adquirir conhecimentos.

Uma oportunidade de visitar o MUnA à noite

Com a abertura do espaço do MUnA à noite⁴ oportunizamos a muitos destes visitantes uma primeira visita ao museu: supostamente um espaço desconhecido e de difícil acesso para estudantes que trabalham. Facilitar e propor uma situação em que os alunos do período noturno se sentissem à vontade, proporcionando uma experiência com reflexão, permitindo sua entrada em um espaço público, integrando Museu e sociedade, foi uma preocupação central ao recebê-los. Eles se mostraram surpresos com o que encontraram graças à nossa busca por agregar divertimento e experiência de aprendizagem em arte.

Notamos que a visita em grupo foi um importante elemento para as trocas no museu, possibilitando leituras complexas e aprofundadas. Outro fator importante foram as conversas propostas pelos estagiários, que agiram como facilitadores do contato entre obras e público. A interação entre alunos e estagiários da Universidade ocorreu plenamente, tornando a experiência significativa para todos.

Conversas no Museu

A mediação⁵ das obras seguiu roteiros de perguntas previamente elaboradas com base nos estudos de Abigail Housen e Michael Parsons (apud ARSLAN, IAVELBERG, 2006) sobre os estágios de apreciação estética⁶. O conhecimento dos estágios de apreciação estética nos ajudou a construir uma conversa que fluía naturalmente.

Para Parsons (1992), a leitura de imagens está intrinsecamente relacionada à interpretação. Interpretar é significar. E o significado surge a partir do mundo do leitor, pois não existe interpretação desconectada do mundo em que se vive. A pesquisa de Parsons tem enfoque cognitivo, pois foi a partir de entrevistas com indivíduos de diferentes faixas etárias e conhecimentos artísticos, que o autor elaborou cinco estágios do desenvolvimento da apreciação estética.

Quando começamos as mediações na galeria do MUnA, surgiram diálogos espontâneos; conforme prosseguimos, mesmo os alunos desinteressados passaram a interagir e criar muitas interpretações aprofundadas e complexas sobre as obras. Os diálogos começaram com poucas participações, porém, na medida em que as perguntas eram feitas, novas chances de conexão ou discordância apareciam e os alunos tinham a chance de observar as obras com mais interesse. Para cada obra

⁴ O museu, normalmente, fica fechado aos finais de semana e no período da noite.

⁵ Utilizamos o termo mediação para nos referirmos às ações educativas na galeria do museu.

⁶ Segundo M. Parsons, os cinco estágios de apreciação estética são Favoritismo, Beleza e Realismo, Expressividade, Estilo e Forma, Recreativo.

foram dedicados de 10 a 15 minutos de conversas, as quais fluíram ora com muita tranquilidade, ora com muita euforia. Muitos disseram que não esperavam que a visita fosse tão descontraída.

Além da aplicação das teorias estudadas, a conversa se desenvolveu também com base nas falas dos alunos sobre suas memórias e experiências relacionadas às obras, e também nas imagens vistas anteriormente que comparavam às da exposição. Em algumas ocasiões as perguntas surgiam dos próprios alunos, de forma engraçada e/ou instigante: novas leituras sobre as obras foram apontadas, às vezes nos surpreendendo, pois apareceram aspectos que até então não havíamos percebido.

Fizemos uma avaliação com os alunos após as visitas e confirmamos que o recurso lúdico utilizado para as conversas e apreciação das obras atingiu a grande maioria (independentemente da idade). Os alunos citaram positivamente a oportunidade de fazer uma leitura em conjunto, sem censuras ou restrições ao diálogo, e pudemos perceber que foi essa dinâmica que os ajudou a se sentirem menos inibidos ou constrangidos ao se comunicarem.

O mais interessante foi observar a desconstrução do estereótipo do museu como local sério, percebendo nos discursos após as visitas uma empolgação que não existia antes: surgiu a troca da palavra “interessante” pela palavra “divertida” na qualificação da visita; não como sinal de menor aprendizagem, mas como qualidade no resultado do trabalho dos estagiários. Os visitantes comentaram que é mais interessante uma visita orientada, com a oportunidade de trocarmos pensamentos, observações e pontos de vista com seus colegas durante as leituras das obras.



Foto 1: Alunos na Galeria do MUnA (Autora: Surraile da Silva Martins)



Foto 2: Alunos no MUnA (Autora: Surraile da Silva Martins)

Estagiar no museu, aprender com a comunidade

A experiência de estagiar no MUnA permitiu uma aprendizagem múltipla: aos alunos estagiários da UFU, à coordenadora da ação educativa do Museu e aos alunos das escolas convidadas a participar do projeto.

Para os estagiários, a experiência maior se deu por meio da oportunidade de frequentar o MUnA com assiduidade, ver e rever as obras por vários dias, discutir sobre as obras escolhidas para as visitas e planejar um roteiro de conversa a partir das mesmas.

No Museu, os estagiários aprendem teorias de mediação e outros conteúdos relacionados à ação educativa em espaços expositivos, assim como discutem sobre as práticas realizadas e organizam as ações do estágio: desde a organização e disposição dos materiais na oficina até estratégias de mediação e circulação dos visitantes na galeria. Ademais, conversar com estudantes de diversas idades e distintas realidades possibilitou a todos construir novas opiniões sobre as obras: divergentes, criativas, engraçadas, pertinentes e até polêmicas.

Quanto aos alunos que visitaram o MUnA e que participaram pela primeira vez da leitura de uma obra original, a experiência foi visivelmente satisfatória. Dentro de todas as nossas expectativas foi possível perceber a participação da turma tanto na leitura das imagens, nas discussões da mediação e na prática de ateliê. A aprendizagem dos alunos que visitaram o Museu se estende na medida em que passam a reconhecer a possibilidade de infinitas leituras a partir das produções artísticas.

Assim, o MUnA, como laboratório de estágio, tem sido um privilegiado espaço de aprendizagem e um local propício para desenvolver ações educativas junto à comunidade .

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

PARSONS, M. J. **Compreender a arte**: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, Maria Helena. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes** (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Submetido em 30 de junho de 2010.

Aprovado em 23 de agosto de 2010.